

**GT 01 – LOS TRABAJADORES TEMPORARIOS EN LA AGRICULTURA  
GLOBALIZADA**

**RELAÇÕES DE EMPREGO TEMPORÁRIO NO SETOR DA  
FRUTICULTURA IRRIGADA DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.**

**FELIPE SANTOS ESTRELA DE CARVALHO**

Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia e  
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências  
Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas -  
FFCH/UFBA, Linha: Trabalho, Desigualdade e Reprodução  
Social.

Nov/2012

## **RELAÇÕES DE EMPREGO TEMPORÁRIO NO SETOR DA FRUTICULTURA IRRIGADA DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.**

**FELIPE SANTOS ESTRELA DE CARVALHO**

**RESUMO:** A partir da análise das relações de assalariamento rural no setor da Fruticultura Irrigada do Submédio São Francisco, Polo Juazeiro/Petrolina, buscar-se-á problematizar a relação existente entre o (i) processo de transformação produtiva da agricultura na região, (ii) os desdobramentos na configuração do mercado de trabalho rural, com destaque para o crescimento do emprego temporário e (iii) nas condições de exploração da força de trabalho no setor. O objetivo principal do presente estudo é levantar questões sobre a realidade do trabalho rural, desigualdades e violações de direitos nas relações trabalhistas rurais e os desafios da proteção social nesse contexto de mudanças no mundo do trabalho.

## **APRESENTAÇÃO**

Inicialmente cumpre destacar que o presente estudo surge como esforço de sintetização das análises realizadas no desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de graduação em Direito pela Universidade Federal da Bahia, apresentado pelo autor no ano de 2011 e intitulado: Regulação Pública do Trabalho Rural: Exploração da Mão-de-obra Assalariada na Fruticultura Irrigada na Região Submédio do Vale do São Francisco. A organização textual num modelo compacto (a exemplo do artigo científico) se deu pela necessidade de socializar a pesquisa numa formatação mais objetiva, viabilizando tanto a sua apreciação coletiva como a construção dialógica das suas impressões. Muito mais do que apresentar argumentos conclusivos, o trabalho se propõe a içar novos e velhos questionamentos que sirvam de apoio para o aprofundamento dos debates em torno das relações contemporâneas de assalariamento rural, seu contexto de violação continuada dos direitos e dos desafios históricos da proteção social e valorização do trabalho rural.

## **OBJETO**

Conformação da relação capital-trabalho no contexto atual da fruticultura irrigada do Submédio São Francisco e seu desdobramento tanto na regulação pública do trabalho como na garantia dos direitos sociais trabalhistas rurais.

## **OBJETIVO**

A partir da análise das relações de assalariamento temporário no setor da Fruticultura Irrigada do Submédio São Francisco, buscar-se-á compreender a relação existente entre o (i) processo de transformação produtiva do setor frutícola da região, (ii) a ampliação do uso e das formas de assalariamento temporário (vide os contratos de safras e diárias) e (iii) o processo de regulação pública do trabalho rural, problematizando a capacidade de cobertura social das garantias trabalhistas extensíveis aos/as trabalhadores/as do campo.

Parte-se da hipótese de que o processo de transformação/modernização das relações produtivas impulsionado no SSF a partir da implementação dos projetos públicos de irrigação, abrangendo desde os padrões técnicos de produção até os de gestão/organização do trabalho, tem gerado desdobramentos nas relações de assalariamento rural, principalmente no que diz respeito à ampliação da informalidade e

das formas precárias de admissão de mão-de-obra temporária, flexibilizando o núcleo formal do emprego rural (detentor de direitos constituídos pela Lei n. 5.889/1973 e pela Constituição Federal de 1988). Essas mudanças repercutiram diretamente nos mecanismos de inserção do homem e da mulher no mercado de trabalho rural e na unidade produtiva frutícola, alterando as condições de exploração da sua força de trabalho pelo empresariado da região, reafirmando velhos e trazendo novos desafios à proteção social do trabalho rural.

Acompanhando as mudanças colocadas a nível nacional, a expansão da fruticultura irrigada no SMSF se deu através da estruturação de um modelo produtivo que tem intensificado o contrato de trabalho “temporário, descontínuo, flexível” (MOTA, 2011). Sinaliza-se a configuração plural do mercado de trabalho na região, sendo seu contingente formado por trabalhadores migrantes de vários estados nordestinos bem como por trabalhadores da região do submédio, que tem no assalariamento temporário sua principal fonte de renda. Com destaque ao aumento da informalidade e do número de contratos temporários como os de diarista e safrista (BLOCH, 1996).

Guardadas as especificidades históricas de cada período, da Colônia à “Nova República”, a luta pela terra também foi acompanhada pelos tensionamentos travados entre capital e trabalho no campo. Seja no intenso processo de negociação e conflito entre senhores e escravos (REIS, 2005), como no desenvolvimento das ligas camponesas e na formação dos sindicatos rurais (MARTINS, 1981), até a consolidação nacional de movimentos sociais campesinos (FERNANDES, 1998). Assim, em sentido prático, os conflitos trabalhistas rurais sempre estiveram presentes na dinâmica da mulher e do homem do campo.

Analisado historicamente, o mercado de trabalho rural traz como características marcantes do seu desenvolvimento: (i) a intensa exploração dos/as trabalhadores/as; (ii) a diversidade de vínculos jurídico-trabalhistas; (iii) o grande excedente estrutural de mão-de-obra; (iv) os baixos rendimentos de reprodução da força de trabalho; (v) a pouca efetividade da legislação social; e a (vi) parca regulação da maioria das culturas (BUAINAIN & DEDECCA, 2008).

O processo de amadurecimento da legislação social extensiva aos trabalhadores rurais não acompanhou o mesmo ritmo do operariado urbano-industrial, tendo sido fruto

de outras conjunturas históricas. Diferentemente dos trabalhadores citadinos, parcimoniosamente foram levadas algumas medidas de proteção social. Os trabalhadores rurais foram “preteridos de quase todas as leis sociais que conseguiram se corporificar nos esparsos decretos da Primeira República, excluído das leis do trabalho que se decretaram a Segunda República e continuou praticamente marginalizado na Consolidação das Leis do Trabalho” (FERRANTE, 1976). A intensa exploração da mão-de-obra sempre foi marca característica das relações de trabalho no campo, configurando o binômio da precarização-flexibilização continuada.

No plano da fruticultura irrigada, a região Submédio São Franciscana, mais especificamente, o pólo Juazeiro-Petrolina tem conquistado posição de destaque, tornando-se o centro de exportação mais dinâmico do setor a nível nacional. O complexo produtivo é formado por oito municípios, sendo Petrolina, Santa Maria de Boa Vista, Lagoa Grande e Orocó representantes da fração pernambucana e Juazeiro, Curaçá, Casa Nova e Sobradinho as cidades do núcleo baiano. Dentre as frutas produzidas em larga escala, destacam-se a manga e uva.

A abordagem histórica das permanências e mutações sofridas no trabalho rural e na sua regulação jurídica permite melhor compreender a situação atual de exploração da mão-de-obra campesina e seu cenário continuado de expropriação de direitos.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizará como instrumento metodológico a combinação da análise dos dados existentes (na medida em que permite a seleção de variáveis coletadas e já sistematizadas sobre o objeto de pesquisa) com o estudo de caso, pois, se debruçará sobre a descrição e a explicação de um conjunto de elementos constituintes e constituídos de determinada situação social, a fim de se construir sua dimensão abrangente (BABBIE, 2001). Buscar-se-á fundamentar as discussões a partir da articulação das fontes quantitativas e qualitativas, pois, se reconhece os laços de complementaridade possíveis de serem firmados na busca de uma explicação sistemática e dinâmica do objeto pesquisado, a partir da problematização das condições empíricas observáveis.

O presente trabalho tomará por fontes primárias para o desenvolvimento da pesquisa, os dados dos Censos Agropecuários realizados pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/2008) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) por meio dos seus Cadernos de Conflitos no Campo, para se dimensionar as interfaces existentes entre situação fundiária, mercado de trabalho temporário e desenvolvimento das relações de assalariamento rural.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

A partir da articulação de um alto padrão técnico de produção e organização do trabalho, formas variadas de contratos de emprego e de relações informais de trabalho, além do acesso a baixo custo ao excedente estrutural de mão-de-obra, o setor da fruticultura segue promovendo um padrão de desenvolvimento para agricultura do smsf calcado na produção expansiva via incentivos públicos e exploração intensa dos/as trabalhadores rurais e dos recursos naturais, constituindo um vetor produtivo de relevância nacional e internacional, sem, no entanto, apresentar alternativas efetivas ao contexto de precarização continuada dos direitos sociais trabalhistas rurais.

Nesse sentido, com o estudo buscou-se compreender melhor (i) os desdobramentos do projeto desenvolvimentista em curso na agricultura nacional com a realidade do trabalho e dos/as trabalhadores/as no campo, problematizando do binômio modernização produtiva – precarização estrutural das formas de assalariamento rural, tendo por foco as repercussões desse modelo na região Submédio do Vale do São Francisco; (ii) as formas de recrutamento, inserção e exploração da força de trabalho rural pelo setor da fruticultura e o grau de incidência/proteção social da mão-de-obra em destaque; (iii) traçar um panorama sobre a situação socioeconômica dessa força de trabalho rural e principalmente (iv) dar visibilidade às desigualdades e violações trabalhistas engendradas pelo padrão agrário-agrícola dominante com vistas à promoção da proteção social do trabalho rural.

### **REFERÊNCIAS**

- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas De Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- BLOCH, Didier. Trabalho Assalariado: expansão e precarização. IN: BLOCH, Didier. **As Frutas Amargas do Velho Chico: irrigação e desenvolvimento no vale do São Francisco**. Livros da Terra, Oxfam, São Paulo, 1996.

BUAINAIN, Antônio Márcio; DEDECCA, Claudio Salvadori (coords). **Emprego e Trabalho na Agricultura Brasileira**. Brasília: IICA, Desenvolvimento Rural Sustentável, v.09, 2008)

FERNANDES, B. M. **Campesinato e Agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FERNANDES, B. M. **Gênese e Desenvolvimento do MST**. São Paulo: Caderno de Formação nº 30, 1998.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. **O Estatuto do Trabalhador Rural e o FUNRURAL: Ideologia e Realidade**. Revista de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo: v. 1, 1976

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1981

MOTA, Dalva Maria da. **O Trabalho Temporário no Projeto de Fruticultura Irrigada Platô de Neópolis/SE**. Disponível em: <http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/n18/n2/cc18n205.pdf>, acessado em 22 de junho de 2011.